

**CENTRO UNIVERSITÁRIO CURITIBA – UNICURITIBA**  
**FERNANDA GABRIELA DO NASCIMENTO**

**RESTAURO E RETROFIT DA CASA DO CAVALO BAIO**

**CURITIBA**

**2021**

**FERNANDA GABRIELA DO NASCIMENTO**

**RESTAURO E *RETROFIT* DA CASA DO CAVALO BAI**

Monografia apresentada ao curso de  
Arquitetura e Urbanismo do Centro  
Universitário Curitiba – UNICURITIBA,  
como requisito parcial à obtenção do grau  
de Bacharel.

Orientador: Prof<sup>a</sup>.Me. Caroline Ganzert Afonso

**CURITIBA**

**2021**

## RESUMO

A memória faz parte da história de uma cidade. Manter viva a memória é zelar por um dos bens mais preciosos a ser preservado pelas gerações. Sendo assim, é de extrema importância direcionar novos usos a edificações históricas abandonadas e assim garantir que a identidade cultural de uma sociedade não se perca. Por esse motivo a Casa do Cavalo Baio, situada na Av. Dr. Victor do Amaral, esquina com a rua Alfred Charvet, no centro do Município de Araucária/PR, definida como uma Unidade de Interesse de Preservação foi escolhida para ser restaurada e transformada em um café escola. A edificação concebida no estilo centro-europeu encontra-se parcialmente ocupada apenas com uma iniciativa de comércio em seu porão e, as demais áreas, abandonadas. Por esse motivo o objetivo de dar um novo uso por meio do restauro e *retrofit* é resgatar sua importância social e histórica no meio urbano, apropriando-se da infraestrutura e serviços públicos que são encontrados no entorno do lote, sem que se crie um falso histórico. Para compreender e analisar o tema, foi utilizado a metodologia de pesquisa bibliográfica em diversos temas que cercam a arquitetura e urbanismo, tais como sistemas estruturais, pesquisa histórica e visita técnica ao imóvel a ser restaurado. E, por fim, foram realizados três estudos de caso: local, nacional e internacional, para melhor compreensão de soluções adotadas por outros profissionais. Ao final da pesquisa foram apontadas diretrizes para o desenvolvimento do projeto na disciplina de TC II.

**Palavras-chave:** Cavalo Baio; Centro histórico; Patrimônio histórico; Restauro e *Retrofit*; Araucária.

**ABSTRACT**

*Memory is part of the history of a city, keeping memory alive is to care for one of the most precious assets to be preserved for generations. Therefore, it is extremely important to direct new uses to abandoned historic buildings, and thus ensure that a society's cultural identity is not lost. For this reason, the Casa do Cavalo Baio, located at Av. Dr. Victor do Amaral on the corner of Rua Alfred Charvet in the center of the Municipality of Araucária / PR, defined as a Preservation Interest Unit was chosen to be restored and transformed into a school cafe. The building conceived in the Central European style is partially occupied only with a trade initiative in its basement and the other abandoned areas. For this reason, the objective of giving a new use through restoration and retrofit is to rescue its social and historical importance in the urban environment, appropriating the infrastructure and public services that are found around the lot, without creating a false history. To understand and analyze the theme, the bibliographic research methodology was used in the disciplines of architecture and urbanism, structural systems and historical research and technical visit to the property to be restored. Finally, three case studies were carried out: local, national and international, to better understand the solutions adopted by other professionals.*

**Keywords:** *Center; Historical heritage; Restoration; Retrofit; Cultural identity.*

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1 - Localização da casa.....	22
Imagem 2 - Casa do Cavalo Baio.....	23
Imagem 3 - Família Charvet.....	24
Imagem 4 - Cavalo Baio.....	25
Imagem 5 - Armazém do Cavalo Baio.....	26
Imagem 6 - Casa do Cavalo Baio (escritório de advocacia) .....	27
Imagem 7 - Casa do Cavalo Baio (depois da pintura) .....	28
Imagem 8 - Estação Tubo Cavalo Baio.....	29
Imagem 9 - Casa do Burro Brabo antes e depois da restauração.....	31
Imagem 10 - Levantamento de danos.....	32
Imagem 11 - Projetos de restauro.....	33
Imagem 12 - Fachadas atualmente.....	34
Imagem 13 - Antes e depois do <i>retrofit</i> .....	35
Imagem 14 - Corte da fachada antes e depois do <i>retrofit</i> .....	36
Imagem 15 - Interior da fachada e estrutura em grelha da laje.....	36
Imagem 16 - Museu do Pão Moinho Colongnese.....	38
Imagem 17 - Frente do Museu.....	39
Imagem 18 - Museu parte interna.....	40
Imagem 19 - Moinhos.....	41
Imagem 20 - Museu e o moinho.....	42
Imagem 21 - Esquema do programa de necessidades e setorização.....	43
Imagem 22 - Corte da casa para captação recursos.....	46
Imagem 23 - Sótão Casa do Cavalo Baio.....	47
Imagem 24 - Porão e mesa utilizada no ambiente.....	48
Imagem 25 - Sala de estar.....	48
Imagem 26 – Fachada.....	48
Imagem 27- Sistema viário.....	50
Imagem 28 - Acessos.....	50
Imagem 29 - Mapa de Zoneamento.....	50
Imagem 30 - Panorama geral e vistas da rua....	51

Imagem 31 - Vistas do lote.....	52
Imagem 32 - Arborização da via Alfred Charvet .....	53
Imagem 33 - Percurso do Sol.....	54
Imagem 34 - Organograma .....	56

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Esquema ideal de Le-Duc.....	15
Quadro 2 - Síntese dos estudos de caso.....	44
Quadro 3 - Avaliação dos pontos fortes e fracos dos estudos de caso.....	45
Quadro 4 - Parâmetros construtivo ZC.....	51
Quadro 5 - Determinações pertinentes ao projeto quanto as UIP's.....	54
Quadro 6 - Programa de necessidades e pré-dimensionamento.....	56

**LISTA DE SIGLA**

IPPUC - Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba

UIP - Unidade de Interesse de Preservação

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2. RESTAURO E RETROFIT.....</b>	<b>12</b>
2.1. CONCEITO DE RESTAURO SEGUNDO PRINCIPAIS TEÓRICOS.....	13
2.1.2. John Ruskin.....	13
2.1.3. Viollet-Le-Duc.....	14
2.1.4. Camillo Boito.....	16
2.1.5. Cesare Brandi.....	17
<b>3.REQUALIFICAÇÃO DE CENTROS HISTÓRICOS.....</b>	<b>18</b>
<b>4. HISTÓRICO DA CASA DO CAVALO BAIO.....</b>	<b>21</b>
<b>5. ESTUDOS DE CASO.....</b>	<b>30</b>
5.1. CASO 01 - CASA DO BURRO BRABO.....	31
5.2. CASO 02 - EDIFÍCIO OLIVETTI .....	35
5.3. CASO 03 - ESTUDO DE CASO MUSEU DO PÃO MOINHO COLOGNESE.....	37
5.4. QUADRO SÍNTESE.....	43
5.5. PONTOS FORTES E FRACOS DOS ESTUDOS DE CASO.....	45
<b>6. DIRETRIZES PROJETUAIS.....</b>	<b>45</b>
6.1. CONDICIONANTES DO ENTORNO.....	49
6. 2. CONDICIONANTES DO LOTE.....	52
6.3. PROGRAMA DE NECESSIDADES, PRÉ DIMENSIONAMENTO E ORGANOGRAMA.....	55
<b>7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>58</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>60</b>

## 1. INTRODUÇÃO

É muito comum edificações históricas encontrarem-se abandonadas, totalmente sem uso ou em uso inadequado. Isso devido a uma complexidade de processos, onde se destaca um fenômeno conhecido como gentrificação<sup>1</sup>, uma transformação urbana que “expulsa moradores de bairros antes considerados periféricos e transforma essa região em áreas nobres voltadas para a especulação imobiliária e o turismo”. Esse processo “afasta” a população das regiões centrais e, uma vez que a área vai se tornando nobre, ela fica inviável financeiramente para moradia. Com isso a população acaba optando por áreas mais distantes e muitas vezes sem muita ou nenhuma infraestrutura.

Devido à questão histórico-cultural da edificação, assim como da tradição que envolve a permanência e manutenção da singular arquitetura, corrobora com a não ocupação da Casa do Cavalo Baio.

Esse processo acaba por ocasionar também o abandono de edificações históricas, uma vez que manter um imóvel tombado exige maiores cuidados.

Situada em Araucária/PR, a Casa do Cavalo Baio, a primeira construção em alvenaria do município, atualmente é o único patrimônio tombado pela Secretaria do Estado da Cultura, ou seja, um tombamento na escala estadual. Além da Casa do Cavalo Baio, existem outros edifícios e monumentos históricos que estão em processo de reconhecimento, podendo em breve entrarem no rol de patrimônios do município.

A Casa do Cavalo Baio é um exemplo de casas históricas abandonadas. A edificação foi tombada após seus proprietários serem notificados de que uma via principal passaria sob o terreno, e que, para isso, era previsto a demolição da casa. Este fato promoveu as ações para a proteção do imóvel.

As edificações históricas são de suma importância para a sua população, possuem um valor material e estético que conservam em si fragmentos da

---

<sup>1</sup> Gentrificação – é um processo de transformação urbana que “expulsa” moradores de bairros periféricos e transforma essas regiões em áreas nobres. A especulação imobiliária, aumento do turismo e obras governamentais são responsáveis pelo fenômeno (ARCHDALY, 2016).

história de um lugar, comportamentos, conquistas, derrotas, entre outros fatores que constroem uma sociedade. São essas edificações que, de alguma forma, representam ou trazem em suas características pistas sobre a história, tradições da localidade e de seus habitantes.

Sendo assim, o objetivo dessa pesquisa é desenvolver um estudo que forneça bases para a requalificação de uma edificação em um centro histórico no centro do município de Araucária, dando um novo uso para a edificação, e mantendo-a viva enquanto patrimônio significativo para o entorno onde está inserida.

Com base nesse objetivo geral descrevem-se os seguintes objetivos específicos:

- Compreender as diferentes teorias de restauração existentes; para nortear as ações sobre a edificação tomada como objeto de estudo.
- Conceituar a requalificação de centros históricos, compreendendo os efeitos que a intervenção sobre uma edificação nesta área pode trazer como impacto para a comunidade local.
- Investigar o contexto histórico da edificação a ser trabalhada, para compreender as suas representatividades para o município.
- Analisar os estudos de caso que possam dar base para a construção de referências projetuais, como procedimentos diante de uma edificação histórica, programa de necessidades, técnicas construtivas, entre outras informações.
- Desenvolvimento de diretrizes projetuais, para o desenvolvimento de projeto no trabalho de conclusão de curso II.

Para a construção desta pesquisa será utilizada a metodologia exploratório-científica de cunho bibliográfico, ilustrada com estudos de casos sobre o tema escolhido.

Neste sentido, cabe afirmativa de Gil (2002, p.44), que entende a importância “dos livros de referência, também denominados livros de consulta, que são aqueles que têm por objetivo possibilitar a rápida obtenção das informações[...]”. No mesmo sentido, ainda afirma o autor, sobre a escolha da metodologia, em que infere que a pesquisa bibliográfica, que se dá através de pesquisa em bibliografia sobre o tema, angariada através de autores de livros e

também por meio de artigos científicos encontrados sobre o tema na *web*(GIL, 2002, p. 44).

Desta forma, busca-se encontrar as bases teóricas em artigos científicos nas plataformas *online* como Google Acadêmico e Scielo.

No segundo capítulo do estudo busca-se verificar as características do restauro e do *retrofit*, seguido de conceitos e aplicações de teóricos que são referência no assunto na atualidade.

No capítulo seguinte, foi abordado o tema da requalificação de centros históricos, bem como todas as vertentes de estudos e técnicas que são aplicados nesse tipo de projeto arquitetônico.

Em sequência, no quarto capítulo buscou ser feita abordagem sobre a Casa do Cavalo Baio em Araucária, contendo pesquisa histórica e demonstrando a importância do projeto arquitetônico para a comunidade local.

Desta forma, pode ser analisada a formulação do restauro e *retrofit* para centros históricos, moinhos e museus, possibilitando inferir posicionamento sobre as técnicas arquitetônicas que são mais utilizadas na atualidade, para que seja mantida e preservada a fachada original dos locais, bem como, a função histórica preservada na comunidade local, mantendo as raízes e identidade da região.

## **2. RESTAURO E RETROFIT**

Neste capítulo serão apresentadas as distinções conceituais entre restauro e *retrofit*. O objetivo é pautar as ações sobre a edificação a ser trabalhada.

Convencionalmente, o restauro é tratado como a intenção em manter um patrimônio histórico para as próximas gerações, garantindo que a autenticidade da edificação se mantenha. O objetivo é preservar a memória coletiva, atendendo aos interesses particulares, sem expressão pessoal, ou seja, apenas a partir de estudos técnicos e criteriosos, pode-se justificar o que deve ou não ser mantido, conforme o que discorrem os autores abaixo apresentados (FARAH, 2008).

No mesmo sentido, infere Barrientos (2004), afirma que o *retrofit* é uma ação que pode ser aplicada junto à edificação, o que se trata da revitalização de edifícios para a utilização em atividades diferentes as quais foram projetados, garantindo a sobrevivência dos espaços antigos.

Entende-se, dessa forma, que mais do que uma simples reforma, ele envolve uma série de ações de modernização e readequação de instalações. O objetivo é preservar o que há de bom na construção existente, adequá-la às exigências atuais e, ainda, estender a sua vida útil.

Desta forma, pretende-se conhecer as diferenças entre ambos. É importante para executar de forma correta e com êxito o passo a passo de cada procedimento, o que ao decorrer do estudo, através do aprofundamento no levantamento de dados qualitativos e também por meio dos estudos de casos, permitirão analisar a possibilidade de utilização de ambos.

## 2.1. CONCEITO DE RESTAURO SEGUNDO PRINCIPAIS TEÓRICOS

A seguir estão descritos os teóricos que contribuíram para respaldar as ações para restauração de edifícios patrimoniais relevantes.

### 2.1.2. John Ruskin

Desta forma, pode-se citar John Ruskin (1819-1900), inglês, foi o principal teórico da preservação na Inglaterra do século XIX, afirmava que:

[...] podemos viver sem a arquitetura de uma época, mas não podemos recordá-la sem a sua presença. Podemos saber mais da Grécia e de sua cultura pelos seus destroços, do que pela poesia e pela história. defendia a intocabilidade do monumento degradado (RUSKIN, 2006).

Deste modo, Ruskin considerava impossível restabelecer um monumento que foi grandioso e carregado de beleza, pois sua alma jamais poderia ser devolvida. É sustentado que outra época daria à edificação outro espírito, transformando-a em outra obra.

Considerava o restauro uma "necessidade destrutiva" e acreditava que se preservássemos nossos edifícios não seria necessária essa restauração. Para ele, esse processo resultaria em uma imitação da arquitetura passada carregando, em si, uma réplica e um falso histórico, já que essa nova faceta pertenceria à uma nova época.

Portanto, sob a visão de Ruskin (2006), todas estas ações afetavam a autenticidade, os valores evocativos e poéticos de um bem patrimonial.

A casa, para ele, teria um caráter quase de santidade, pois permeava dentro dela, a essência, a vida e a história do homem que nela viveu. Considerava um mau presságio quando casas eram construídas para durarem apenas uma geração. O desprezo do homem à sua casa, conforme o autor, é um fenômeno precursor de outros males de desgraças (RUSKIN, 2006, p. 10).

Já nos prédios públicos, deveria sempre haver um propósito histórico em sua construção. Para o autor, essas edificações deveriam ter a seguinte função: expressar de modo simbólico ou literal, tudo quanto é digno de ser conhecido sobre os sentimentos e realizações de uma nação. "Quando construímos, pensemos que estamos construindo para sempre. E não façamos para a nossa satisfação de hoje" (RUSKIN, 2006, p.10).

Para Ruskin, algumas intervenções até eram permitidas, porém apenas para conservar a edificação. O autor aceitava pequenas obras de consolidação ("muletas"). Para ele, quando a edificação perdia sua utilidade, devemos nos conformar frente à morte certa e natural que toda edificação teria um dia. Assim, o autor defende então a "morte" dos monumentos. Argumentos pelos quais o autor é conhecido como anti-intervencionista (RUSKIN, 2006).

### 2.1.3. Viollet-Le-Duc

Eugene Viollet-le-Duc (1814-1879), francês, foi um dos responsáveis pelo reconhecimento do gótico como uma das mais importantes etapas da história da arte ocidental. Este autor teve uma posição diametralmente oposta ao John Ruskin, atuando diretamente na intervenção sobre obras e cunhando o termo restauro.

Segundo Viollet-Le-Duc: “Restaurar um edifício não é mantê-lo, repará-lo ou refazê-lo, é restabelecê-lo em um estado completo que pode não ter existido nunca em um dado momento” (VIOLETTE-DUC, 2006, p. 29).

Portanto, o teórico procura entender a lógica da concepção do projeto, pois esta daria respostas unívocas. Não se contenta em fazer uma reconstituição hipotética do estado de origem e busca a pureza do estilo fazendo a reconstituição daquilo que teria sido feito, uma reformulação que considera ideal do projeto.

Quadro 1 - Esquema ideal de Le-Duc

1	Entender profundamente o sistema de projeto e construção.
2	Conceber um modelo ideal.
3	Impor ao projeto o esquema idealizado.

Fonte: Viollet Le-Duc (2006), adaptado.

De acordo com Kuhl (2000), o autor Viollet-Le-Duc, em seu modo de pensar sobre o conceito moderno de restauração, o arquiteto deveria ter um profundo conhecimento da utilização da obra, pois restaurar um edifício não é simplesmente mantê-lo, mas sim restabelecê-lo em um estado que mantenha suas funções de forma a torná-lo sempre mais cômodo.

Viollet-Le-Duc concebeu um sistema teórico ideal entre os elementos da forma, estrutura e função, buscando a lógica do conjunto arquitetônico. Este sistema proporcionou a formação de um “tipo” característico que seria o “modelo” base para seus projetos de intervenção e restauração.

Desenvolvendo uma metodologia de trabalho onde, muitas vezes, o resultado da intervenção proporcionava uma obra completamente diferente do original, Viollet-Le-Duc acreditava que, dominando o sistema construtivo da edificação e conhecendo profundamente seu estilo arquitetônico, conseguiria atingir plenamente os objetivos de um processo de restauração. Dizia que se as formas do passado fossem compreendidas em suas instâncias formais e espaciais, serviriam de base para esclarecer os problemas da arquitetura do presente.

Embora a postura de Viollet-Le-Duc tenha sido bastante criticada por suas intervenções consideradas agressivas, pelas perdas sucedidas e pelo estilo

puro, suas pesquisas e fundamentos são considerados válidos. Um exemplo foi o seu cuidado com os levantamentos e desenhos das edificações que ele fazia, aprendendo a entender a edificação, a maneira de construir, a estática dos edifícios, levantando um conjunto de informações sólidas e não superficial (MAGALÃES, 2005, p.142).

#### 2.1.4. Camillo Boito

Camilo Boito (1836-1914) foi um arquiteto que teve uma posição intermediária à Viollet-Le-Duc e Ruskin, cujos preceitos seguiram durante certo tempo, sintetizando e elaborando princípios que se encontram na base da teoria contemporânea de restauração (BOITO,2014, p.9).

O Autor Boito respeitava a matéria original, a ideia de reversibilidade e distinguibilidade, a importância da documentação e de uma metodologia científica, o interesse por aspectos conservativos e de mínima intervenção, a noção de ruptura entre passado e presente.

Os princípios fundamentais de Boito eram a ênfase no valor documental dos monumentos que deveriam ser preferencialmente consolidados, reparados e restaurados.

Evitar acréscimos e renovações que, se fossem necessários, deveriam ter caráter diverso do original, mas não poderiam destoar do conjunto; os complementos de partes deterioradas ou faltantes deveriam, mesmo se seguissem a forma primitiva, ser de material diverso. Ou ter incisa a data de sua restauração, ou, ainda, no caso das restaurações arqueológicas, ter formas simplificadas.

As obras de consolidação deveriam limitar-se ao estritamente necessário, evitando-se a perda dos elementos característicos ou mesmo, pitorescos. Respeitar as várias fases do monumento, sendo a remoção de elementos somente admitida se tivesse qualidade artística manifestamente inferior à do edifício.

Registrar as obras apontando-se a utilidade da fotografia para documentar a fase antes, durante e depois da intervenção, devendo o material ser acompanhado de descrições e justificativas. Colocar uma lapide com inscrições para apontar a data e as obras de restauro realizadas (BOITO, p.22, 2014).

### 2.1.5. Cesare Brandi

O Autor Cesare Brandi (1906-1988), teórico de suma importância na história sobre restauração, defendia que restauração é o primeiro momento metodológico de reconhecimento da obra de arte em sua consistência física e na dupla polaridade estética e histórica, em ordem a sua transmissão ao futuro (BRANDI, 2008, p. 31). A Restauração deve recuperar a unidade potencial da obra de arte, sempre que seja possível, sem cometer falsificações artísticas ou históricas e sem apagar o transcurso da obra através do tempo.

A restauração deve visar ao restabelecimento da unidade potencial da obra de arte, desde que isso seja possível sem cometer um falso artístico ou um falso histórico, e sem cancelar nenhum traço da passagem da obra de arte no tempo. (BRANDI, 2008, p. 33).

Brandi defende que o objeto restaurado não volte no momento da criação, e sim que continue carregando as marcas do tempo, respeitando a temporalidade e a sua conformação original. Para isto, o teórico inicia o entendimento da palavra restauração, estabelecendo-o como qualquer intervenção voltada a dar novamente eficiência a um produto do movimento humano.

Deste modo ele compreende como se houvesse uma restauração dos manufaturados industriais e outra relativa às obras de arte. Como a mesma está diretamente ligada ao entendimento de artisticidade, também é necessário que a intervenção de restauração deva ser qualificada, pois será executada sobre uma obra de arte. A obra de arte deve conduzir a restauração e não o contrário (BRANDI, 2004, p.44).

Outro elemento de grande interesse para ele, seriam as ruínas, que, seriam o elemento que deveria ser conservado e mantido por serem um testemunho da história humana, retratando o passado em sua forma inicial, podendo encontrar-se irreconhecível, mas mantendo o seu potencial histórico. Elas são um testemunho mutilado onde se conserva sua legitimidade enquanto obra, ao mesmo tempo em que materializa um evento humano (BRANDI, 2008).

Como ressalta o autor, as ruínas nem sempre foram ruínas, mas devido a sua degradação e descaracterização, ocasionadas pelas intempéries do tempo e má preservação, nem sempre podem ser recompostas. Nestas situações a intervenções quando ocorrerem, devem se distinguir da obra original (BRANDI, 2004, p.67).

Os materiais podem ser os mesmos ou diferentes, mas devem acentuar um limite capaz de identificar o novo e o antigo. No caso de restauro, os materiais devem ser harmônicos à obra inicial de modo a não gerar incompatibilidade.

Se as condições da obra de arte estiverem comprometidas, a intervenção deverá ser segundo o que exige a instância estética. Também os traços do percurso desta obra no tempo, deverão ser conservados, de onde se enuncia o segundo princípio da restauração (BRANDI, 2004, p. 33).

### **3. REQUALIFICAÇÃO DE CENTROS HISTÓRICOS**

O presente capítulo tem por objetivo fazer uma abordagem histórico conceitual sobre a requalificação e suas possibilidades de intervenção, visando o uso e ocupação em centros históricos ou edificações antigas, bem como, sobre os impactos urbanos trazidos por essas transformações.

Sendo assim, antecedendo o conceito de requalificação, se faz necessário compreender sua razão de ser, na existência da deterioração e da degradação que ocorre em centros históricos, que pode ser embasada na afirmativa de Ferraz (2010, s.p):

[...] os conceitos de deterioração e degradação do ambiente estão frequentemente associados à perda da função, à danificação ou ruína de estruturas físicas, ou ao rebaixamento do valor das transações econômicas de determinado lugar. A palavra deteriorar é equivalente a estragar, piorar e inferiorizar. Já quando se trata de degradação significa rebaixamento e desmoronamento. [...]

Partindo então da premissa que a deterioração e a degradação existem, surge a necessidade do requalificar. Sendo assim, entende-se o requalificar, conforme afirmam Vargas e Castilho (2009), como sendo recuperar o espaço urbano atualmente, também visto entre outros aspectos como:

[...] melhorar a imagem da cidade que, ao perpetuar sua história, cria um espírito de comunidade e pertencimento. Significa, também, promover a reutilização de seus edifícios e a consequente valorização do patrimônio construído; otimizar o uso da infra-estrutura estabelecida; dinamizar o comércio com o qual tem uma relação de origem; gerar novos empregos. Em suma, implementar ações em busca da atração de investimentos, de moradores, de usuários e de turistas que dinamizem a economia urbana e contribuam para a melhoria da qualidade de vida, valorizando também a gestão urbana que executa a intervenção (VARGAS E CASTILHO, 2009, p. 05).

Todavia, baseado nas afirmativas dos autores, abordar somente o território não é suficiente para que haja uma recuperação do espaço. É necessário considerar aspectos ambientais, estéticos, sociais, dentre outros, com objetivo de se criar um equilíbrio ambiental.

Como o envelhecimento das edificações leva a degradação de seu entorno e, conseqüentemente, há o objetivo central da melhoria da qualidade de vida, fica criada a necessidade de reabilitação do ambiente urbano. Mas, a capacidade regenerativa de um edifício ou de uma microrregião só pode ser determinada após um processo de avaliação de certa complexidade, é o que chamamos de diagnóstico para um *retrofit* (BARRIENTOS, 2004).

Desta forma, cabe ressaltar o conceito sobre a requalificação, que não possui uma definição unanimemente aceita, uma vez que tem evoluído com o passar do tempo. Entretanto, considera-se um termo recente, de acordo com Moreira (2007), que afirma que a utilização do termo requalificação urbana, aparece apenas no fim dos anos 1980, estando ligado diretamente a questões econômico-culturais e socioculturais.

No mesmo sentido afirma Ferraz (2010):

[...] requalificar implica um processo social e político de intervenção no território, que visa essencialmente recriar a qualidade de vida urbana. Para isso, faz-se necessário múltiplas ações e medidas, que vão desde o provimento de infraestruturas até a valorização da imagem interna e externa do local, passando pelo fornecimento de serviços básicos e pelo equilíbrio no uso e ocupação dos espaços.

O que gera o entendimento atual sobre o tema, trazendo também à similaridade dos termos utilizados, como o da refuncionalização de espaços urbanos degradados. Este conceito consiste no processo de transformação de funções de elementos arquitetônicos de um determinado processo histórico

pretérito. A refuncionalização é uma consequência natural da própria reestruturação socioespacial de determinada cidade, liderada por alguns grupos sociais.

No contexto de urbanismo e planejamento urbano, revitalização, reabilitação ou, mais recentemente, requalificação, são termos aproximadamente equivalentes que se referem a processos de reconversão de espaços urbanos abandonados, subutilizados ou degradados mediante a recuperação de antigos (ou a criação de novos) usos e atributos urbanísticos ou naturais (ARCHDAILY, 2019).

Processos de requalificação de áreas centrais degradadas têm, em geral, como objetivo principal declarado, incrementar a densidade de ocupação, de modo a promover a reutilização (ou a plena utilização) da infraestrutura e equipamentos urbanos já existentes. Eventualmente, objetivos colaterais (melhoria da qualidade de vida na cidade, sustentabilidade ambiental, aumento da coesão social, etc.) podem ser também citados.

O grau de complexidade dessas intervenções pode variar. Em qualquer caso, costuma-se recorrer ao planejamento integrado, para compatibilizar os diferentes interesses e demandas de usos - atividades produtivas, habitação, lazer, circulação e assim por diante - dos espaços 'renovados' ou 'requalificados' (ARCHDAILY, 2019).

Sendo assim, entende-se a adequação por meio da requalificação, que tem por funcionalidade intrínseca, atuar por meio de metodologias definidas. E, nesse contexto, delinearam-se metodologias de intervenção de caráter conservacionista e projetos mais abertos a uma reinterpretação em chave contemporânea de modelos, desenhos e sistemas construtivos resultantes da cultura urbana local.

Nesse sentido, observa-se que as referidas correntes estão fortemente relacionadas com a produção teórica e as cartas e recomendações de organismos internacionais, como a Unesco ou o Icomos. No entanto, são também indissociáveis do contexto arquitetônico internacional e de uma prática associada à uma disciplina de intervenção em arquitetura, regida por influências globalizantes (BARBINI e RAMALHETE, 2012).

De mesmo modo, a afirmativa de Ferrão (1996), torna-se relevante quanto a requalificação de centros históricos, quando possuindo o dever de priorizar que mantenham os valores intangíveis:

[...] se propõe uma visão qualificadora que não se restrinja apenas a monumentos ou conjuntos urbanos, mas antes se alargue, no espaço e no tempo, bem como no próprio significado de seu conceito, a toda a área urbanizada, sugerindo também a preservação de outros valores que não edifícios e preconizando que essa área fosse considerada como "valor cultural" (FERRÃO, 1996, p. 687).

No tocante a valorização histórica cultural dos locais a que se destinam as requalificações arquitetônicas, invariavelmente, tende a ressignificar o local onde tal projeto é realizado, pois o entorno e a região em que existe uma revitalização, ou requalificação, traz à tona um senso de pertencimento aos moradores da localidade, assim como valorização pela cultura local, a fim de que não seja perdida.

Para Barbini e Ramalhete (2012), a readequação de centros históricos busca manifestar a naturalidade, que começa no próprio projeto, quando tudo é analisado, medido e entendido. Um processo em que a cultura do lugar e a participação pública fazem parte do processo criativo, reinterpretando sinais tangíveis, que necessitam ser realçados e valorizados.

#### **4. HISTÓRICO DA CASA DO CAVALO BAIO**

Nesse capítulo será apresentado o histórico da edificação para conhecer e contextualizar o atual panorama que o imóvel está inserido.

Pautado pela problemática desenvolvida acerca do tema, que nasce diante da inquietação sobre a seguinte questão: Como promover uma intervenção arquitetônica que permita a visibilidade do local, sobre o ponto de vista histórico-cultural para ressignificar o local para a população de Araucária/PR?

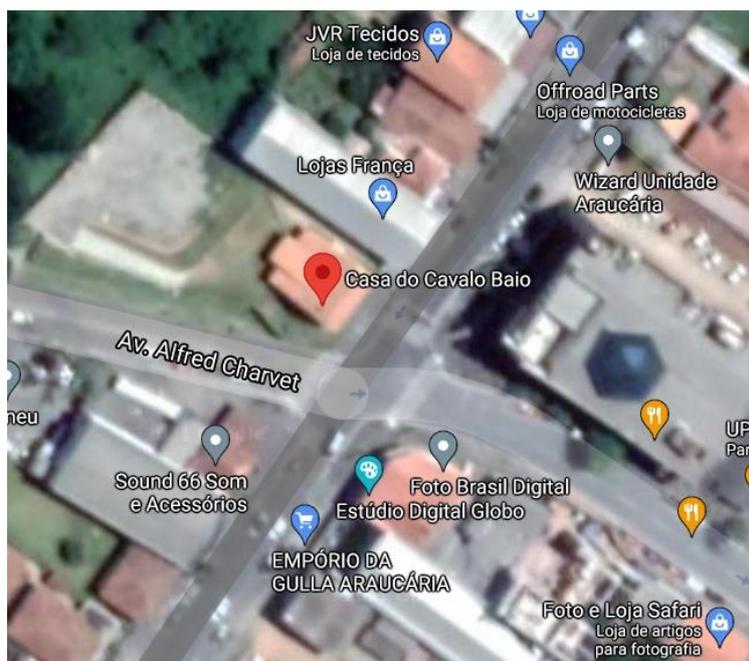
Para tentar responder essa questão o arquiteto deve criar diretrizes projetuais para requalificação dessa edificação.

De mesmo modo que esse, assim como outros questionamentos, buscam ser elucidados por meio dos objetivos geral e específicos determinados

previamente, a fim de conhecer de forma profunda os quesitos históricos e culturais, visando promover uma ação de estímulo à região sobre a valorização de tais aspectos para a população local.

Situada na Avenida Dr. Victor do Amaral, 875, no topo da Avenida Archelau de Almeida Torres, a Casa do Cavalo Baio foi tombada em 26 de dezembro de 1978, pela Secretaria de Estado da Cultura.

Imagem 1- Localização da Casa



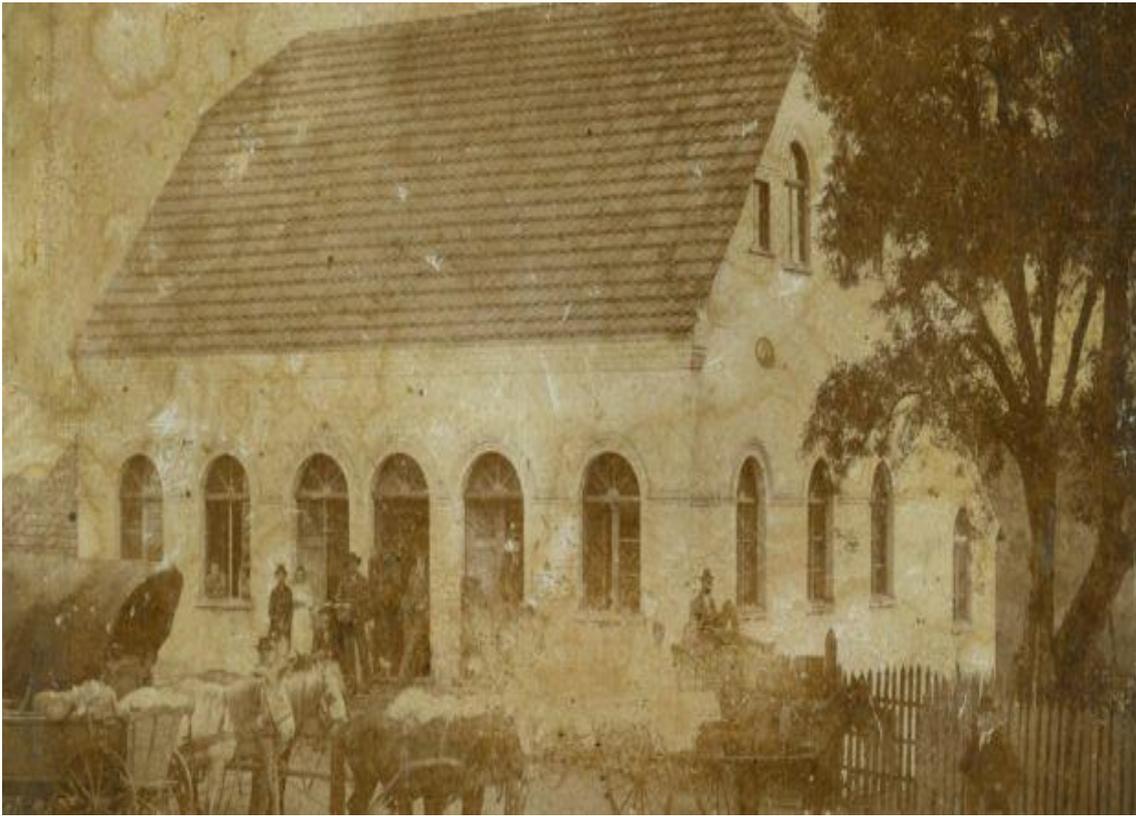
Fonte: (GOOGLE MAPS,2021)

O imóvel denominado Casa do Cavalo Baio foi construído em 1870 pela família Suckow, teve como engenheiro responsável Walter Joslin, e suas principais características comprovam a origem centro-europeia dos principais construtores, sem qualquer desfiguramento que comprometa sua autenticidade. É uma construção de alvenaria de tijolos e embasamento em alvenaria de pedra, edificada no alinhamento, com um pavimento, sótão e porão.

Desta forma, vale ressaltar a afirmativa de Latour (2008), falando do problema do desfiguramento, que pode gerar um refiguramento arquitetônico, quando compromete a autenticidade e originalidade do local.

Foi por muito tempo um estabelecimento comercial onde se trocavam mercadorias que vinham em carroças e tropas com os colonos e comerciantes da região.

Imagem 2 – Casa do Cavalo Baio



Fonte: (JERA, 2021).

A partir deste momento, as informações a seguir descritas foram obtidas em uma entrevista realizada com uma das descendentes da família, e hoje proprietária, Fabienne Charvet, no dia 14 abril de 2021, na própria edificação.

Em 1943 a propriedade foi vendida para a família Charvet, imigrantes franceses que vieram de São Paulo para estabelecerem em Araucária uma empresa para produção de fios e tecidos de linho, a Companhia São Patrício.

Imagem 3 – Família Charvet



Fonte: ARAUCÁRIA CULTURAL, acervo Arquivo Histórico Municipal (s.d., s.p.).

Segundo (CHARVET,2021) a família chegou em Araucária/PR no final da década de 30 com o propósito de trazer da França sua indústria de tecido. Porém, após dois navios que traziam a lã já beneficiada da França para fazer o tecido terem sido afundados durante a guerra, Alfred Charvet ficou sem matéria-prima para fazer o tecido. Foi então que ele foi orientado no Rio de Janeiro, a capital do Brasil na época, a ir para Araucária/PR, pois lá havia habitantes poloneses que tinham algum conhecimento sobre a matéria-prima.

Já em Araucária e em contato com alguns poloneses, Alfred se deparou com a dificuldade de se adquirir mão de obra qualificada. A maioria dos funcionários dispostos a aprender morava distante do centro do município, foi então que decidiu comprar uma casa que colocou no nome de sua esposa.

O imóvel passou a abrigar um armazém no térreo que funcionava a preço de custo para atender aos funcionários da indústria de linho São Patrício. No piso inferior, que era utilizado por trabalhadores solteiros das empresas de tecido, havia um alojamento.

Além disso, a casa por várias vezes abrigou comerciantes das regiões vizinhas que atravessavam o Rio Iguaçu para entregar mercadorias no município

e acabavam ilhados nas épocas de cheias do rio, até as águas baixarem para que pudessem retornar para suas casas.

Segundo afirma CHARVET (2021) “[...] Inclusive hoje eu conheço mães de amigas minhas que relatam que já dormiram no porão da casa”.

Após algum tempo, o armazém acabou fechando pois a concorrência estava reclamando que não era justo perder clientes devido ao preço oferecido aos funcionários da fábrica.

A família Charvet morava em uma casa bem próximo à casa do Cavalo Baio, nome referente à criação de cavalos. Um deles era um cavalo que chamava muita atenção, pois era um cavalo garanhão. Conta-se que, quando as carroças passavam na rua, o cavalo, que atendia como o nome Rex, relinchava e causava muito alvoroço ao tentar chamar atenção das pessoas e outros cavalos que por ali passavam.

Rex era um cavalo baio<sup>2</sup> que passou a servir de referência para o local, devido ao fato de o município ser pequeno e com poucas pessoas.

Imagem 4 – Cavalo Baio



Fonte: Araucária Cultural (2021)

---

<sup>2</sup> Baio- adjetivo de cor castanho-amarelada, falando especialmente do **cavalo** de pelo castanho com crina e extremidades pretas.(DICIONARIO PORTUGUE.S ON LINE, 2021)

Alfred decidiu então abrir um novo armazém, dessa vez aberto ao público e colocou então o nome de armazém do Cavalo Baio. E, após um desentendimento com um sócio, Alfred decidiu então abandonar a empresa e ficar apenas com o armazém.

Imagem 5 – Armazém do Cavalo Baio.



Fonte: acervo pessoal Charvet (2021)

Algum tempo depois optou por fechar o armazém. Foi mais ou menos na mesma época que sua esposa estava por finalizar o curso de Direito, foi então que Maria Luiza Charvet decidiu que iria reformar a casa e utilizar algumas áreas da edificação como escritório de advocacia.

Imagem 6 – Casa do Cavalo Baio (Escritório de Advocacia).



Fonte: acervo pessoal Charvet (2021)

O escritório utilizava apenas algumas áreas da parte frontal da casa, mas o remanescente da edificação ainda era utilizado por uma família que ali habitava. No mesmo ano em que Maria Luiza Charvet finalizou a reforma da casa, o prefeito em exercício na época iniciou algumas reformas de alargamento nas vias principais do município, e uma delas era a Archelau de Almeida Torres. Com esta proposta, seria necessária a demolição da Casa do Cavalo Baio.

Tomada pelo desespero, Maria Luiza Charvet comentou com um colega de trabalho que a aconselhou a pedir o tombamento da edificação. E em 1978, a casa, por seus aspectos arquitetônicos e por ser a primeira casa de alvenaria do município, foi então tombada pela Secretaria de Estado da Cultura, obrigando a Avenida Archelau de Almeida Torres a desviar de seu caminho originalmente proposto.

Fabienne explica, em entrevista concedida para levantamento de dados sobre a história do local, que mesmo tombada pelo estado em 1978, a casa do cavalo baio não conseguiu recursos federais para a conservação do local, porque o município não tem uma política de proteção ao patrimônio.

Com o passar dos anos, a casa foi se deteriorando. E, por se tratar de um imóvel em destaque e tombado, havia muitos questionamentos sociais sobre

a aparência descuidada da casa, e qual seria o papel da prefeitura com relação a isso. A prefeitura, por sua vez, estava de mãos atadas, por causa da inexistência da política de preservação.

Após várias tentativas Fabienne conseguiu, junto ao prefeito e uma parceria com o banco, uma verba para a então chamada “Restauração”. Mas, segundo Fabienne, foi apenas para uma pintura externa, que os próprios pintores titularam de “maquiagem”, afinal era apenas para melhorar a estética da casa, e estava bem distante de ser uma restauração de fato.

Ao final da “restauração”, o então prefeito do município anunciou uma reinauguração da Casa do Cavallo Baio. Foi um evento aberto ao público, que por sua vez, tinha bastante curiosidade em conhecer o primeiro e único imóvel tombado de Araucária/PR.

[...]Tive muito medo na época pois um dos mestres de obra que acompanhou a “restauração” me alertou que a casa era de uso residencial e não tinha estrutura apropriada para eventos com grandes públicos, pensei até em uma forma de controlar a entrada e saída de pessoas, mas foi em vão e a reinauguração foi um grande evento com direito a coquetel e até discurso e no final deu tudo certo e eu muito feliz e agradecida pois de certa forma a casa ficou muito bonita pintada (CHARVET, 2021).

Imagem 07 - Casa do Cavallo Baio (Depois da Pintura)



Fonte: Acervo pessoal (2021)

Em 2010, após o falecimento de sua mãe, Fabienne e seus irmãos tentaram vender a área que envolvia a propriedade, porém todos os interessados lamentavam o fato de ter um imóvel tombado no local. Foi então que ela decidiu dividir a área com seus irmãos e ficar com parte que corresponde à casa, assumindo a responsabilidade sobre ela.

“[...] conversei com o meu marido e falei para ele que queria ficar com a casa, para proteger a memória pois eu sei que um dia eu vou morrer, mas a história e a identidade vão ficar. Foi então que fiz a proposta para meus irmãos de ficar com o “problema” pois é assim que a casa é vista, e eles ficaram com a área remanescente, e assim foi (CHARVET, 2021).

Fabienne empenhou se então em restaurar a casa, pois pretende manter viva uma história. Para ela, a preservação do patrimônio histórico-cultural, é a valorização da identidade que molda as pessoas.

Imagem 8 - Estação Tubo Cavalo Baio



Fonte: Facebook/CHARVET, 2021.

Ao retomar com os planos de restauro da edificação, novamente deparou-se com a problemática de conseguir recursos financeiros para iniciar um processo de restauro, uma vez que um imóvel tombado precisa seguir algumas diretrizes para tal feito, como por exemplo, contratação de mão de obra especializada. Após algumas pesquisas em busca de uma solução, Fabienne foi informada que podia conseguir recursos pela Lei Rouanet<sup>3</sup>, que embora funcione, envolve uma burocracia para se encaixar nos critérios exigidos. Além disto, após a aprovação, ir de empresa em empresa, apresentando a importância e relevância em investir na preservação do patrimônio histórico.

---

<sup>3</sup>**Lei Rouanet** é a política de incentivos fiscais que possibilita empresas (pessoas jurídicas) e cidadãos (pessoas físicas) aplicarem uma parte do IR (imposto de renda) devido em ações culturais. (WIKIPEDIA, 2021)

Nesse meio tempo, Fabienne acabou fechando parceria com uma arquiteta de Curitiba/PR para conseguir o benefício. Após muita espera, em 04/2021, foi conquistado o direito de captação de recursos para a restauração da casa. A profissional responsável já iniciou o projeto.

## 5. ESTUDOS DE CASO

A escolha dos estudos de caso parte do princípio de encontrar edificações tombadas, e que foram restauradas ou passaram pelo processo de *retrofit*. Dessa forma servirão de referência para o desenvolvimento desse trabalho os seguintes imóveis:

- Caso 01 – Casa do Burro Brabo – Curitiba, Paraná
- Caso 02 – Edifício Olivetti – São Paulo, São Paulo
- Caso 03 – Museu Do Pão Moinho Colognese

No primeiro caso, a análise fala sobre o processo de restauro de um imóvel histórico localizado em Curitiba respeitando os padrões construtivos de uma unidade de interesse de preservação. O caso dois aborda o uso de estruturas metálicas no processo de restauro e *retrofit* para estruturar edificações históricas, ampliar espaços internos proporcionando maiores vãos, e remodelar fachadas.

Já o terceiro estudo de caso valida-se a grande relevância da intervenção realizada em um museu, e do novo uso que foi dado ao mesmo, através da criação de novos ambientes, e todo o cuidado com a preservação da história por meio do restauro.

O levantamento de informações e pontos importantes em cada estudo servirão de base para tomar decisões projetuais, sobre o método aderido para estruturação do edifício, o layout, o fluxo e as possibilidades de uso.

Além disso, são de extrema importância para se inspirar as soluções dadas por outros profissionais, com o propósito de garantir conforto e qualidade para o imóvel, independente do seu novo uso, assim como os materiais e interpretação utilizadas durante o restauro de edificação histórica.

## 5.1 CASO 01 - CASA DO BURRO BRABO

A Casa do Burro Brabo foi construída por volta de 1860, ao longo da estrada da Graciosa. É uma das últimas casas com características rurais que tenta sobreviver ao crescimento urbano de Curitiba. Neste local funcionou armazém e pousada para viajantes; também foi prostíbulo conhecido na época como a “Casa das Francesas”.

Hoje, sem utilidade alguma encontra-se em estado de arruinamento. Cientes da importância histórica, a comunidade do Bairro Bacacheri solicitou seu tombamento para salvaguardar a sua própria história. (PATRIMONIO CULTURAL, 1992).

Construída em um único pavimento, com técnica mista, alvenaria de tijolos nas paredes externas e estuque nas paredes internas. Possui uma varanda nas fachadas frontal e lateral, com piso de tijolos.

Marcante, no entanto é a cobertura do imóvel, não só pelas suas dimensões, mas também pela sua linha de caimento que se projeta sobre as varandas (PATRIMONIO CULTURAL, 1992), como ilustra a figura 9.

Imagem 9 - casa do Burro Brabo antes e depois da restauração.



Fonte: Gazeta do Povo (2010)

A intenção do proprietário era demolir a residência, mesmo sem alvará de demolição, mas foi impedido pelo Arquiteto José La Pastina Filho. A proposta de restauro previa recuperar o imóvel e devolver a ele todas as características que lhe eram de origem.

Para isso ser possível, foi realizado um levantamento para recuperação de cada um dos oito ambientes da casa. Na proposta de intervenção era necessário restaurar e reconstruir as partes defasadas da edificação, visando preservar sua arquitetura.

Os materiais ausentes no levantamento de campo foram analisados em acervos fotográficos (fig. 10), já que da edificação original pouco restara. Foi necessária a fabricação de itens idênticos aos originais, como no caso das esquadrias que não estavam disponíveis em quantidades suficientes em condições de restauro (PATRIMONIO CULTURAL, 1992).

Imagem 10 – Levantamento de Danos

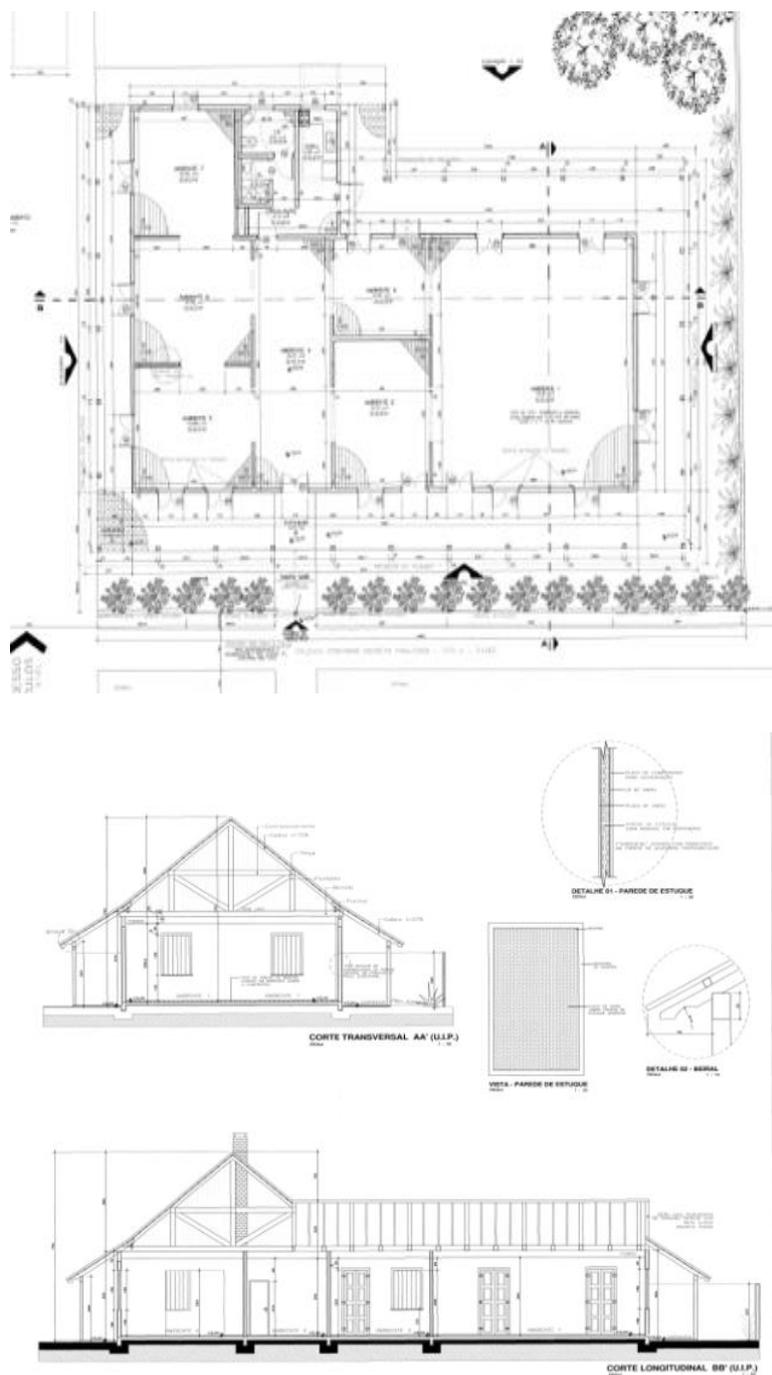


Fonte: Coordenadoria do Patrimônio Cultural, Arquivo de Restauro (2004).

O piso da casa por outro lado não foi identificado com exatidão, porém foram encontrados vestígios de um contrapiso composto de cimento queimado na cor vermelha. A proposta de colocação do piso seria a utilização do assoalho de madeira.

Em termos elétricos e hidráulicos, as instalações iniciais não funcionavam, no entanto ainda era possível encontrá-las, então foram necessários novos projetos para implantação delas.

Imagem11 – Projetos de Restauro.



Fonte: Coordenadoria do Patrimônio Cultural, Arquivo de Restauro, (2004)

A cobertura através de resquícios originais deveria ser refeita com uma telha cerâmica igual à encontrada no local. Já em relação ao teto, não foram encontrados materiais de possível constituição, então foi instituída a colocação de um forro de madeira estruturado (COORDENADORIA DO PATRIMÔNIO CULTURAL, 2004).

Levando em consideração o fato de que as primeiras ações preservacionistas do patrimônio edificado do Paraná começaram por volta de 1937, nota-se que a preocupação com a preservação da Casa do Burro Brabo foi realmente tardia (ARQUIMEMORIA 4, 2013).

O que leva a concluir que o tombamento ocorre, na maioria das vezes, em momentos de perda iminente. Para Kersten (2000), “a retórica da preservação de bens culturais no Brasil é de que se não houver perigo da destruição e de perda, não haveria necessidade de preservação”.

A prova disso é que a Burro Brabo só foi tombada quando estava prestes a desaparecer (fig. 12), e paralela a uma nova forma de pensar a respeito de patrimônio cultural, que seria a de a preservação não deve se restringir ao monumental ou significativo politicamente, mas também ao que é significativo para a população local e à compreensão de histórias que não estão registradas em livros, mas na memória daqueles que ali viveram (ARQUIMEMORIA 4, 2013).

Imagem12- Fachadas Atualmente



Fonte: Coordenadoria do Patrimônio Cultural, Arquivo de Restauo, (2004)

Apesar de protegida pela lei, ela não se tornou um bem patrimonial para a população, arruinando-se, literalmente, em meio ao mito, tombamento e abandono. A Casa, agora tombada, salva da demolição e restaurada fisicamente, mas em um processo que envolveu pouco a população, a permanece fechada, e sua história, guardada (ARQUIMEMORIA 4, 2013).

## 5. 2. CASO 02 - EDIFÍCIO OLIVETTI

Construído em 1980 o edifício de 20 andares, está localizado na Avenida Paulista e possui 1811 m<sup>2</sup>. O edifício Olivetti foi projetado para acolher empresas de médio e grande porte que buscam qualidade operacional além dos benefícios do entorno. (SÃO PAULO ANTIGA, 2020)

Em 2018 o imóvel passou por um processo de *retrofit*, que segundo Delbianco Arquitetos (2018) o projeto foi encomendado devido à dificuldade de locação dos andares. Apresentava-se desatualizado arquitetonicamente e com baixo valor de aluguel. (ARCHDAILY, 2020).

Foi proposta então uma atualização completa do pavimento térreo, que começa nas fachadas (fig. 13), onde antes havia uma marquise alta, que protegia as agências bancárias. no primeiro nível, e uma tímida entrada para o térreo semienterrado, descendo-se uma escada (ARCHDAILY, 2020).

Imagem 13- Antes e Depois do *retrofit*



Fonte: ArchDaily (2020).

O hall de entrada foi ampliado através da demolição da laje abaixo da marquise, no nível das agências, ampliando e valorizando a área de acesso ao hall semienterrado do edifício, que passou a contar com um pé-direito duplo (imag. 14).

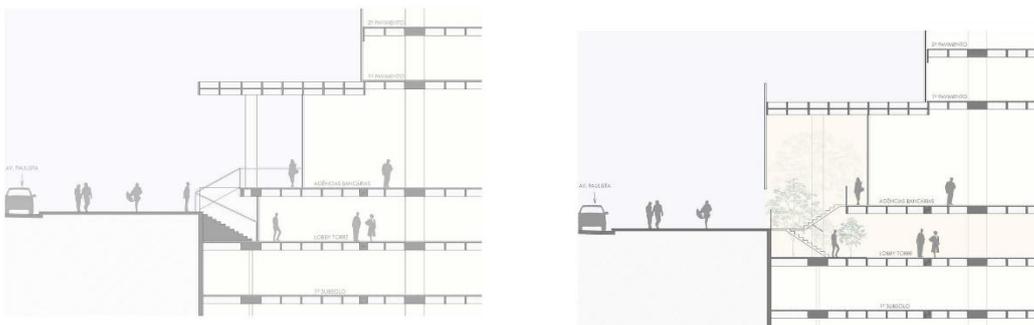
O espaço com pé-direito duplo abaixo da marquise necessitaria de um fechamento vertical para a configuração do espaço como

um ambiente. A partir dessa ideia criamos uma caixa com estrutura metálica apoiada na marquise que levita sobre o pavimento térreo. Esse elemento arquitetônico dialoga com a torre, respeitando a sua identidade arquitetônica "miesiana", projeto do célebre arquiteto Telésforo Cristofani. Além disso, o elemento "caixa" confere ao edifício uma forte presença no contexto urbano da avenida ao mesmo tempo em que emoldura uma série de espécies arbóreas plantadas em seu interior que são melhor vistas à noite com iluminação interna. (ARCHDAILY, 2020).

Todo o pavimento térreo foi reconfigurado, desde o espaço de acesso com pé-direito duplo, até as áreas com balcão de recepção, hall de elevadores, café, salão multiuso, auditório e jardim no fundo do terreno.

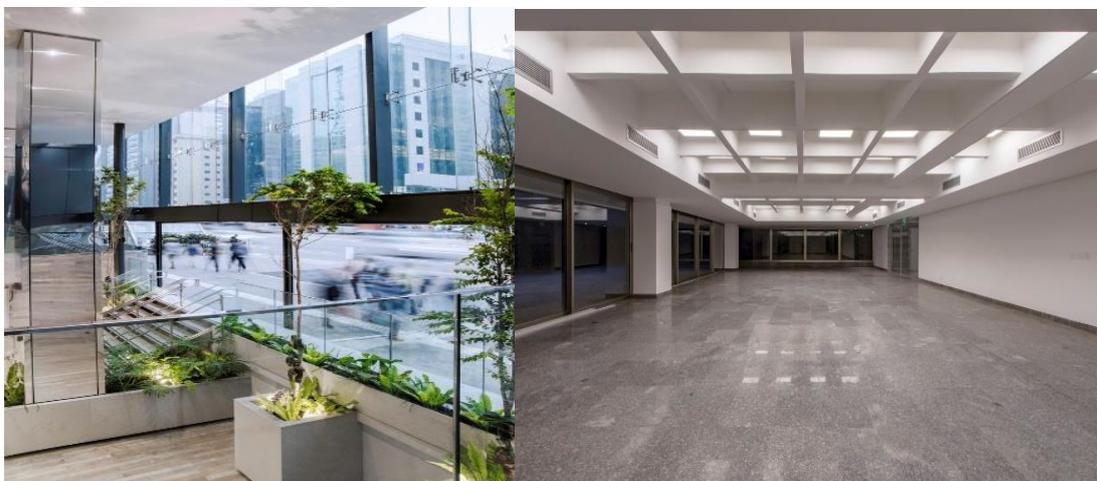
No espaço de recepção, que apresentava baixa altura entre piso e forro, foi retirado o forro deixando exposta a estrutura em grelha da laje. Todo o layout do ambiente foi reconfigurado, contando com novos revestimentos e iluminação (ARCHDAILY, 2020).

Imagem 14 – Corte da Fachada Antes e Depois do *Retrofit*



Fonte: ArchDaily (2020).

Imagem 15 – Interior da Fachada e Estrutura em Grelha da Laje



Fonte: ArchDayli (2021)

Foi elaborado no auditório ao fundo do terreno, um grande espaço flexível para diversos usos, desde reuniões, eventos ou até mesmo para ser utilizado como escritório (imag. 15). Conectamos esse ambiente a um jardim que existia contíguo à torre, criando uma praça que amplia o espaço multiuso.

O Olivetti possui ar-condicionado central e um total de 190 vagas de estacionamento. Com padrão corporativo de ocupação, o edifício é sede de empresas dos segmentos Agências de Turismo / Viagem, Automotiva e Jurídico (ARCHDAILY, 2020).

### 5.3. CASO 03 - ESTUDO DE CASO MUSEU DO PÃO MOINHO COLOGNESE

O presente estudo de caso tem por objetivo de análise primeiramente fazer abordagem quanto à função da aplicação de restauração de edificações históricas, bem como do contexto atual do local com a gentrificação, as inferências urbanas e como pode ser adequado um trabalho de restauração.

Nesse sentido, cabe ressaltar a afirmativa de Barbini e Ramalhete (2012) quando tratam da questão da readequação de centros históricos na busca em manifestar a naturalidade que começa no próprio projeto, quando tudo é analisado, medido e entendido.

Desta forma, ao analisar as imagens do local, nota-se a peculiaridade da construção histórica, assim como a riqueza presente em sua arquitetura, validando a necessidade de intervenção a fim de preservar a arquitetura e valorizar a história do local para sociedade e comunidade local.

O presente projeto realizado no Museu Iliópolis, com uma área total de 330m<sup>2</sup>, foi restaurado no ano de 2007.

De acordo com informações enviadas pela equipe de restauro ao portal Archdaily (2007), no final do século XIX e início do século XX, o Brasil recebeu uma grande quantidade de imigrantes vindos dos mais diversos países, como Alemanha, Japão, Itália, Líbano, Ucrânia, Polônia, etc. Tratava-se de uma tentativa do governo brasileiro de “branquear” um país essencialmente mulato, recém-saído de séculos de escravidão de negros africanos.

Contextualizando com a situação da época, da Itália, que estava bastante empobrecida, vieram principalmente habitantes da região do Vêneto, que se fixaram, em sua maioria, em São Paulo e no extremo sul do país.

Abaixo pode-se observar através da primeira imagem (imag. 16) o local de uma forma geral, para fins de análise.

Imagem 16 – Museu do Pão – Moinho Colognese



Fonte:(Archadaily, 2007)

Imagem 17 – Frente do Museu



Fonte: (Archdaily, 2007)

Especificamente por meio da imagem 17, nota-se que foi preservada de forma eficaz, através do restauro, além da estética do local, a questão rudimentar atrelada à utilização de madeira, que torna a obra mais interessante e bem elaborada.

Deste modo, em consonância com o estudo de caso sobre a preservação da história nos monumentos e obras realizadas, observa-se a afirmativa de Arévalo (2008) de que a deturpação da memória acarreta danos para cultura e identidade da sociedade.

O autor ainda infere sobre o tema, de seguinte modo:

[...] A memória é parte constituinte da identidade, e através dela o indivíduo (re) vivência experiências, dialogando com a sociedade à qual pertence. Essas experiências necessitam de suporte do espaço físico. A memória coletiva permite que o indivíduo tenha acesso ao seu processo de identificação, isso, por sua vez, advém da necessidade de um passado que une o tempo, que está perto e não está morto [...] (ARÉVOLO, 2008).

Desta forma, valida-se a grande relevância de estudo de caso como esse para que sejam analisadas as intervenções realizadas no museu, desde o projeto, criação das plantas, e todo o cuidado com a preservação da história por meio do restauro.

Para Torsello (2005), como enfatizam os outros autores, restauro é um campo disciplinar altamente especializado, por esse motivo requer preparação cuidadosa teórica, técnica e prática.

Já no que aborda o restauro com a função social e a razão de ser, propriamente dita do local a ser restaurado, observa-se a criação e o design arquitetônico mantido através da imagem 18 abaixo, destacando e demonstrando a importância das obras e materiais expostos no museu.

Imagem18 – Museu parte interna



Fonte: Archdaily, 2007.

Ainda com informações sobre o projeto e sua grande relevância, a fim de manter preservado todo material histórico exposto para que a comunidade local e externa pudesse desfrutar de tamanha riqueza, observa-se afirmativa encontrada no portal Archdaily (2007) sobre a obra, a riqueza do design e sua origem:

[...] um dos testemunhos mais fortes dessa época e dessa epopeia são as construções dos Moinhos Coloniais que, ainda hoje, encontramos na região da Serra Gaúcha. Estes artefatos, destinados à fixação das comunidades em torno da produção de farinha, são frutos do conhecimento e da engenhosidade trazida pelo imigrante e do encontro, na região, com novos materiais – basicamente a farta madeira da araucária – árvore ancestral brasileira.

Os remanescentes desses moinhos, encontrados aqui e ali na exuberante paisagem da Serra Gaúcha, são belos e insubstituíveis documentos do nobre encontro da técnica com a estética.

Tal afirmativa pode ser observada por meio das imagens 19 e 20 que relevam o grande valor histórico sobre a arquitetura da época.

Imagem 19 – Moinhos



Fonte: (Archdaily, 2007)

Imagem 20 – Museu e o moinho



Fonte: (Archdaily, 2007)

Com objetivo de manter a arquitetura da época, o projeto foi pensado e executado de maneira para que o que fosse transformado, como o concreto, desde o formato até a forma e a disposição, trouxesse a sensação das tábuas utilizadas na época.

Em relação ao moinho e seus mecanismos, as novas varandas e os passadiços que lembram as casas dos imigrantes, os painéis corrediços “*brise soleil*”, os capitéis dos pilares a lembrar as fantásticas estruturas internas dos moinhos, e até o concreto, como em fotografia, marcado pelas formas de tábuas (ARCHDAILY, 2007).

Imagem 21 - Esquema do programa de necessidades e setorização



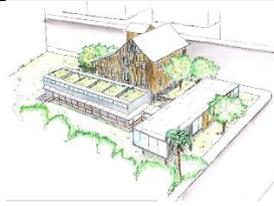
Fonte: Archdaily (2007), adaptado.

A imagem acima (imag. 21) mostra como foram dispostos os novos volumes no lote e a setorização dos seus ambientes, de acordo com o programa de necessidade do projeto proposto.

#### 5.4. QUADRO SÍNTESE

Com o objetivo de analisar as principais e relevantes características dos três estudos de caso, o quadro abaixo tem o intuito de mostrar isso de forma mais simples e clara.

Quadro 2 - Síntese dos estudos de caso

Itens analisados	Caso I	Caso I	Caso III
Foto / Imagem			
Implantação	Observou-se a preservação	Não analisado pela dificuldade de encontrar informações para a análise.	É fácil distinguir os volumes recém adicionados ao terreno, da construção que já estava no local. Os novos volumes foram dispostos de forma estratégica para se apropriar da incidência solar em vários períodos do dia.
Planta	Não analisado pelo fato da casa estar fechada e sem uso.	Não analisado	A planta foi pensada e organizada de acordo com as novas necessidades que o empreendimento foi designado, a parte que já era construída foi restaurada para preservar as memórias e readequada dentro das normas para recepção do público externo
Volumetria	A volumetria quase não sofreu alterações, seu projeto de restauro tentou manter as características originais de seu estilo rural	Sofreu algumas alterações devido o uso de estrutura metálica para ampliar o acesso a edificação.	Foram adicionados dois volumes de concreto para suprir a necessidade de seu novo uso.
Detalhes	O projeto de restauro buscou manter suas características originais, utilizando materiais bem próximos do que ainda foi possível encontrar nos destroços da casa ou por meio de registros fotográficos	O restauro fez novas adaptações visando otimizar os espaços já existentes e valorizar a edificação que encontrava se visualmente e fisicamente desatualizado.	Visando criar uma rota de turismo, e restaurar para preservação da memória foi restaurado e construído novos espaços para o seu novo uso.
Materiais	Devido ao fato da casa estar praticamente destruída, foi necessário reconstruir todas as paredes com materiais igual ao original e a fabricação de novos itens como as	Apenas alguns materiais construtivos foram mantidos, na maior parte foram substituídos e adicionados itens metálicos para a ampliação de alguns	O projeto de restauração do moinho tentou manter suas características e material que em sua maior parte é a madeira, o mais próximo do original, os materiais novos adicionados como o concreto o metal e o vidro foram para a

	esquadrias que já não estavam mais em condições de uso.	espaços e pé direito, além disso foram adicionados panos de vidro na fachada para proporcionar melhor iluminação natural.	construção da nova edificação.
--	---	---	--------------------------------

## 5.5. PONTOS FORTES E FRACOS DOS ESTUDOS DE CASO

Quadro 3 - Avaliação dos pontos fortes e fracos dos estudos de caso.

Pontos	Caso I	Caso II	Caso III
Conceito			
Implantação			
Insolação			
Setorização/fluxos			
Volumetria			
Estratégia de Conforto			

Solução ruim *	Solução razoável**	Boa solução***	Excelente solução****
----------------	--------------------	----------------	-----------------------

## 6. DIRETRIZES PROJETUAIS

Neste capítulo serão apresentados os fatores que influenciarão no desenvolvimento do projeto. Para isso, foram analisados além do terreno a ser utilizado, seu entorno e os parâmetros construtivos determinados pela Prefeitura de Araucária/PR.

Imagem 22 - Corte da Casa para captação de recursos.



Fonte: CHARVET, 2021.

Em visita à casa é possível perceber algumas marcas do tempo devido à falta de reparos da edificação. Fabienne Charvet (2021) conta que quando o telhado estava por cair, teve que levantar recursos próprios para pelo menos reformá-lo (imag. 22), pois estava em situação muito precária e molhava todo o interior da casa. Porém, após a reforma, foi possível observar alguns erros cometidos na execução dela como a inclinação o telhado que ficou mal apoiado, com sérios riscos de cair com um vento ou tempestade mais agressiva.

São visíveis os danos causados pelo tempo em que o telhado passou sem manutenção. Além das paredes de dormitórios que existiam no sótão (imag. 23) e tiveram que ser removidas, todo o piso de madeira está danificado. Alguns pilares de madeira que estavam em estado de ruína tiveram que ser substituídos por pilares de concreto revestidos de madeira.

Imagem 23 - Sótão Casa do Cavalo Baio



Fonte: Acervo Pessoal (2021).

Em 2019 seu filho iniciou um pequeno comércio aberto ao público onde utiliza apenas o porão e o quintal dos fundos da casa. O porão, ainda em seu estado original (imag. 24), tem alguns móveis feitos por sua mãe (Maria Luiza Charvet).

Na década de 1990, a senhora utilizava o espaço para pequenos encontros sociais com algumas vizinhas e moradoras do município, com chás da tarde onde discutiam vários assuntos políticos e religiosos.

Imagem 24 - Porão e mesa utilizada no ambiente



Fonte: Acervo pessoal (2021)

No primeiro piso da casa, até o início do ano de 2019, apenas a sala de estar era utilizada para receber visitas escolares de alunos do colégio regional, onde era contada a história da casa e a importância da preservação da mesma. Todos os móveis que estão na casa são originais da época em que sua mãe reformou para utilizar como consultório de advocacia e moradia (imag. 25).

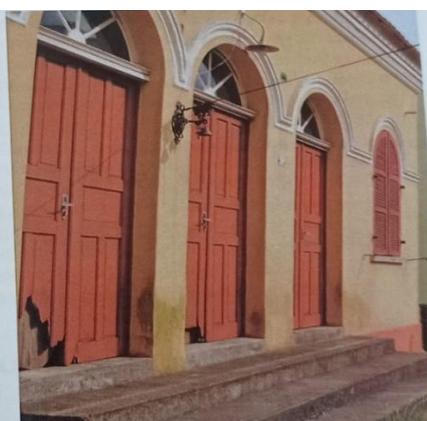
O piso de madeira também apresenta algumas marcas do tempo, assim como o forro de madeira. Já as portas e janelas estão bem avariadas (imag. 26), as portas da frente possuem buracos causados por apodrecimento pela água da chuva. O mesmo acontece com as janelas que estão quebradas e empenadas.

Imagem 25 - Sala de estar



Fonte: Acervo pessoal (2021)

Imagem 26- Fachada



Fonte: Acervo pessoal (2021)

Sendo assim serão necessárias intervenções e *retrofit* estruturais de recuperação dos assoalhos, forros de telhado, vigas de sustentação subterrâneas, janelas e portas, reconstrução elétrica e hidráulica, adequação às normas de acessibilidade, iluminação de fachada, entre outras ações. O objetivo é a preservação do patrimônio tombado, bem como a garantia de acesso seguro, e devidamente aprovado, para recebimento de público externo.

## 6.1. CONDICIONANTES DO ENTORNO

Levando em consideração que o projeto visa um ponto turístico, um café-escola, em uma área central do município de Araucária, o seu entorno deve ser dotado de infraestrutura e equipamentos públicos.

Com uma excelente localização, a edificação está situada em um lote de esquina, com as vias Alfred Charvet, que possui um sentido duplo, e a Dr. Victor do Amaral, com um sentido único para o centro. Ambas as vias possuem 7m de largura com estacionamento para carros e carga e descarga, com velocidade máxima de 50km/h. Ambas as vias estão conectadas à outras com diferentes sentidos, bairro e centro.

Em torno do lote existem diversos pontos de ônibus que permitem o acesso do centro aos bairros e que ligam o município de Araucária a outros, como Curitiba, Lapa, Campo Largo, Contenda e Fazenda Rio Grande.

O acesso de veículos ao lote se dá pela via Alfred Charvet e o acesso principal de pedestres é pela Av. Victor do Amaral (imag. 27). Por este motivo, recomenda-se não fazer alteração com relação aos acessos (imag. 28). A Av. Victor do Amaral possui área de estacionamento, com o uso de Estar, e carga e descarga em toda sua extensão. O lote se encontra em uma zona central.

Imagem 27 - sistema viário



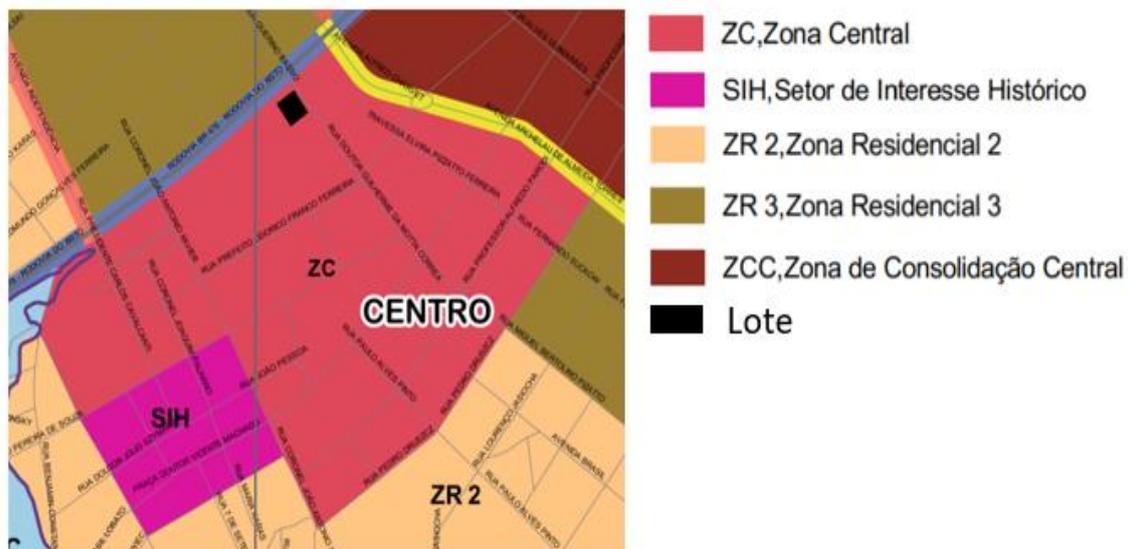
Imagem 28 - Acessos



Fonte: Adaptado Google Maps (2021)

De acordo com o posicionamento do lote, a área é considerada como Zona Central (imag. 29). Em seu entorno encontram-se diversos tipos de comércio, além de ficar próximo à Zona de Interesse Histórico. Este fato será ótimo para a proposta do café-escola, que, por sua vez, ocupará o primeiro imóvel tombado do município de Araucária/PR, em uma área bastante acessada por pedestres.

Imagem 29 - Mapa de Zoneamento



Fonte: Adaptado de ARAUCARIA PLANO DIRETOR (2020)

Os parâmetros da Zona Central estão representados abaixo.

Quadro 4 - Parâmetros construtivo ZC

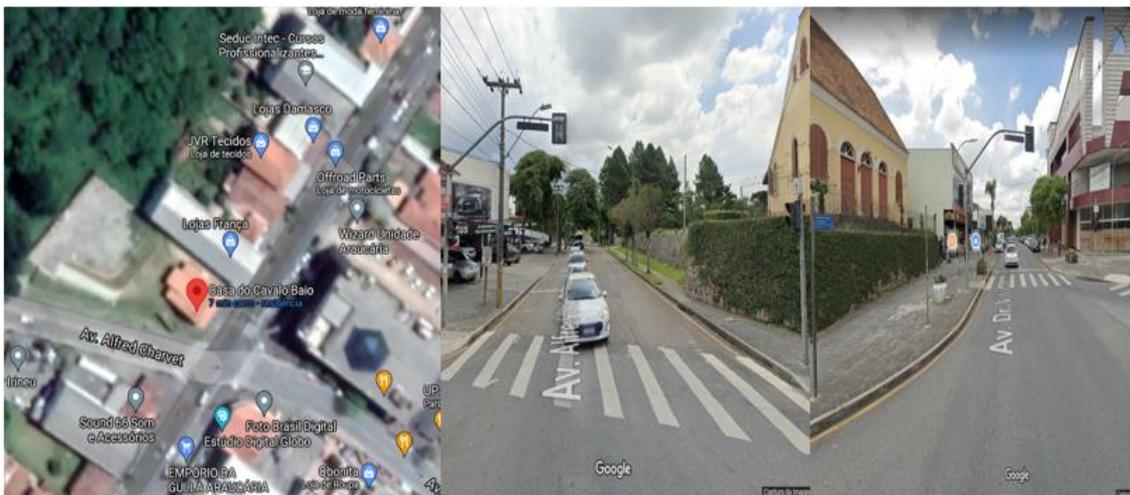
Uso	Coeficiente de aproveitamento	Taxa de ocupação	Taxa de Perm.	Altura Máxima (pav.)	Recuo min. Alinhamento predial	Afastamento divisas
Cultural	4	Base= 70% Torre= 60%	Min. 20%	22	5	0.0 s/ Abertura 1.5 c/ Abertura

Fonte: Prefeitura de Araucária (2021)

O projeto se enquadra no uso cultural e é permitido na Zona Central (imag. 30). Um dos pontos positivos para ser explorado no projeto será a união de um comércio e espaço voltado para novos aprendizados, além de oferecer um espaço para expor um pouco dos trabalhos manuais produzidos na própria região. Isso agregará conhecimento histórico para as pessoas que visitarem o local.

Imagem 30 – Panorama Geral e Vistas das ruas

a) Panorama geral. B) Vista da rua Alfred Charvet. C) Vista Av. Dr. Victor do Amaral



Fonte: Google Street View (2021).

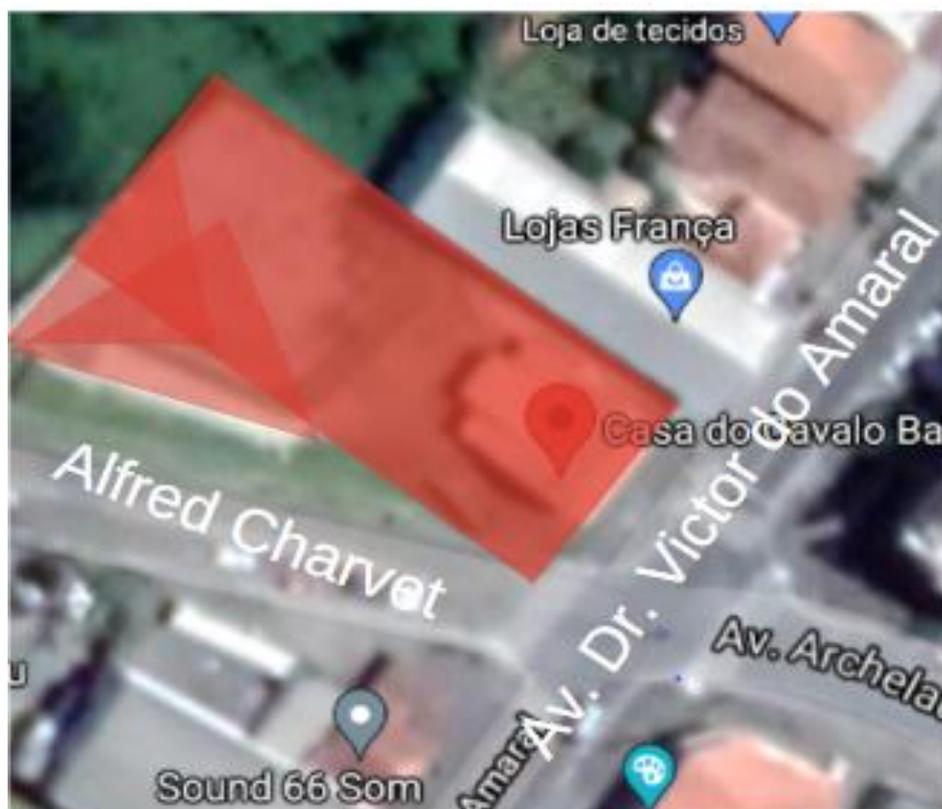
É possível notar na primeira imagem que existe uma área verde na parte de trás do lote, além disso as vias são bem arborizadas e o passeio acessível. Apenas no passeio da casa as calçadas são mais estreitas devido às obras de

alargamento, que influenciou inclusive no recuo do lote, hoje encontrando-se fora da norma de Zoneamento Central.

## 6.2. CONDICIONANTES DO LOTE

O lote escolhido trata-se de uma divisão de vários lotes onde ele é o número 875, da Av. Victor do Amaral, e esquina com a rua Alfred Charvet. Este lote abriga uma importante parte da história, além de ser de interesse de preservação do município de Araucária.

Imagem 31 - Vista do lote



Fonte: Google Maps (2021).

Conforme representado na imagem acima, a testada principal da edificação está voltada para a Av. Victor do Amaral e possui 17,35 metros de largura por 66 metros de largura na lateral paralela à rua Alfred Charvet.

O projeto original da casa ocupa 15% do terreno, e mesmo com bastante espaço remanescente, não existe vegetação na área do terreno, existem apenas

algumas árvores de pequeno porte, como mostra a imagem 32, no passeio da rua Alfred Charvet, que não interfere na edificação.

Imagem 32 - Arborização da via Alfred Charvet



Fonte: Google Street View (2021).

De acordo com análise sobre a incidência solar, como mostra a imagem 33, a fachada frontal recebe maior incidência solar durante a manhã, e sua parte posterior, ao entardecer. Portanto as áreas mais nobres e de maior permanência devem ficar nessas áreas. É essencial a análise do percurso do sol para determinar a setorização do projeto.

Observou-se, que através de uma análise bem-sucedida de incidência solar que é possível projetar com êxito e garantir conforto ambiental reduzindo a necessidade do uso de climatização artificial.

Como o lote trata-se de uma edificação para uso público, as informações da guia amarela encontram-se bloqueadas, porém existem outros parâmetros voltados a unidade de interesse de preservação que devem ser considerados, como o decreto nº 185, da Cidade de Curitiba (quadro 4).

Imagem 33 - Percurso do Sol



Fonte: Sun Earth Tols (2021).

Quadro 5 - Determinações pertinentes ao projeto quanto as UIP's

Artigo	Determinações
4º	§ 1º As Unidades de Interesse de Preservação - UIPs, não poderão ser demolidas, descaracterizadas, mutiladas ou destruídas.
5º	As condições técnicas para preservação, manutenção, restauração e reciclagem dos imóveis cadastrados como Unidades de Interesse de Preservação - UIPs, serão estabelecidas pela Comissão de Avaliação do Patrimônio Cultural - CAPC, ouvido o Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba - IPPUC.
6º	§ 2º O projeto arquitetônico para essas obras será submetido ao Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba - IPPUC, à Comissão de Avaliação do Patrimônio Cultural - CAPC, e demais órgãos competentes, para análise das condições de ocupação no lote e da compatibilidade do projeto com a paisagem urbana nesse sítio histórico.

Fonte: Prefeitura de Curitiba (2000)

Também será utilizado o decreto nº 543 de 2014, que dispõe sobre a Regulamentação dos Bens Imóveis do Patrimônio Cultural do Município de Curitiba e dá outras providências, citando a necessidade de respeitar a matéria original e garantir a diferenciação da intervenção contemporânea e a propriedade.

Além disso, de acordo com o artigo 4º deste decreto, o projeto, a que passará por aprovação, deverá atender seguir a legislação Municipal, Estadual e Federal em vigor, bem como as Normas Técnicas Brasileiras em vigor. Estes parâmetros têm o intuito de assegurar que o projeto siga minuciosamente as recomendações que garantem a preservação histórica.

### 6.3. PROGRAMA DE NECESSIDADES, PRÉ DIMENSIONAMENTO E ORGANOGRAMA

Utilizando como embasamento o conhecimento adquirido através do referencial teórico, estudos de caso, levantamento do lote e do entorno, foi plausível determinar um programa de necessidades preliminar, considerando os ambientes necessários para o melhor funcionamento do projeto, bem como as metragens mínimas para garantir ergonomia necessária.

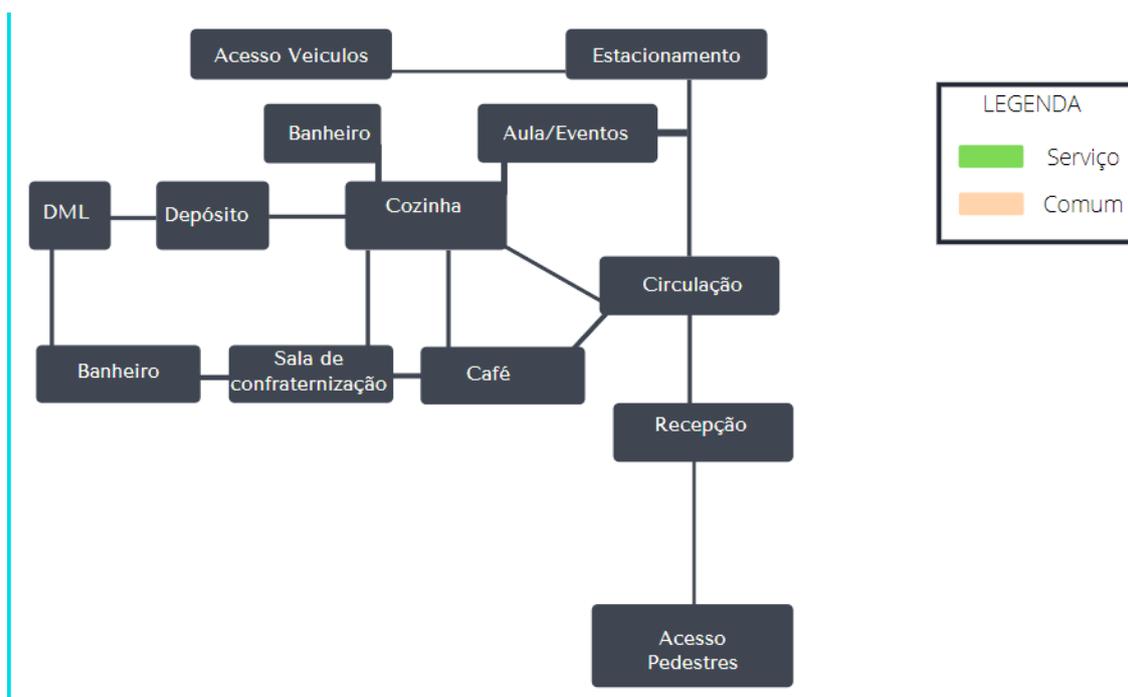
Foi definido como pré-dimensionamento (tabela 6) o estudo de caso nacional Museu do Pão Moinho Colagnese, abordado neste trabalho.

Quadro 6 - Programa de necessidades e pré-dimensionamento.

SERVIÇOS	ÁREA COMUM
DML - 3m <sup>2</sup>	Recepção – 4m <sup>2</sup>
Depósito- 6m <sup>2</sup>	Sala de confraternização – 20m <sup>2</sup>
Banheiro– 6m <sup>2</sup>	Cafeteria – 30M <sup>2</sup>
Cozinha – 25m <sup>2</sup>	Estacionamento – 100m <sup>2</sup>
Administração – 6m <sup>2</sup>	Banheiro –12m <sup>2</sup>
	Sala de aula/eventos – 20m <sup>2</sup>
	Quantidade de pavimentos 02
	Total de área de serviço 46m <sup>2</sup>
	Total de área comum 186m <sup>2</sup>
	Total de área 232m <sup>2</sup>

Fonte a autora (2021)

Imagem 34- Organograma



Fonte a autora (2021)

Após o levantamento do programa de necessidade, torna-se viável apresentar o organograma, com o interesse de demonstrar como o espaço se organiza, e então definir como funcionarão os fluxos e setores.

Tendo este material proposto, é possível afirmar que o uso que se pretende é compatível à infraestrutura da edificação da Casa do Cavalo Baio. Com esta proposta, visa-se proporcionar uma estrutura de comércio, serviço e educação que seja um propulsor para o desenvolvimento do centro histórico de Araucária.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao conciliar o restauro de uma edificação histórica tombada pela Secretaria de Estado da Cultura que se encontra no centro do município de Araucária/PR, área com a infraestrutura de vários equipamentos e serviços públicos, pretende-se com a reabilitação da Casa do Cavalo Baio trazer vários benefícios.

Além de manter viva a história e a identidade de uma sociedade, um café-escola no centro agrega valor cultural e socialização para a população, uma vez que as pessoas poderão conhecer mais sobre a história da casa e a importância dela para o município.

Após expor os benefícios para o município e para a população, ao reabilitar e implantar um café-escola, e as definições das técnicas de restauro e *retrofit*, foram apontadas, ainda, as vantagens da importância em compreender todas as normativas em vigor pela prefeitura de Curitiba. Estas normativas que inspiram e direcionam a concepção deste projeto, uma vez que em Araucária/PR não existe um decreto com este direcionamento.

Sendo assim, é possível concluir que ao reabilitar essa edificação de Interesse de Preservação, deve-se garantir ao máximo a preservação de sua configuração original, recuperação de esquadrias originais, fachada histórica existente, de forma que se mantenha a característica da construção.

De modo a assegurar essa preservação, é importante considerar as teorias dos principais teóricos do restauro apresentados neste trabalho. Dessa forma, a etapa posterior será criar um projeto arquitetônico que utilize os raciocínios e definições defendidos por Cesare Brandi.

Para isto, pretende-se conservar a edificação histórica com o uso de materiais atuais, de modo que fique claro e visível a distinção dos originais, adaptando ao novo uso com foco em não promover um falso histórico.

Por meio de pesquisas realizadas, notou-se a grande dificuldade direcionada à preservação do patrimônio histórico, revelando uma falta de interesse em manter viva a história e identidade do município de Araucária/PR. Esta pesquisa visou apresentar alternativas para solucionar uma pequena parcela deste problema.

## REFERÊNCIAS

ARAUCARIA CULTURAL. **Casa do cavalo baio.** Disponível em: <https://docs.ufpr.br/~coorhis/robsonluan/cavalo.baio.html>. Acesso em: 15/04/2021.

ARCHDAILY. **Museu do pão.** 2019. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-8579/museu-do-pao-moinho-colognese-brasilarquitectura/57453cc7e58ece47f7000033-museu-do-pao-moinho-colognese-brasil-arquitectura-elevacao-nordeste>. Acesso em 10/03/2021.

ARÉVALO, Marcia Conceição da Massena. **Lugares de Memória ou a Prática de Preservar o invisível através do concreto.** Disponível em <[http://www.anpuh.uepg.br/historia\\_hoje/vol3n7/marcia.htm](http://www.anpuh.uepg.br/historia_hoje/vol3n7/marcia.htm)> Acesso em 13 de abril.2008.

ARQUIMEMÓRIA 4. **Encontro internacional sobre preservação de patrimônio edificado.**2013. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-109567/arquimemoria-4-encontro-internacional-sobre-preservacao-do-patrimonio-edificado>. Acesso em 07/04/2021.

BARBINI, Flavio; RAMALHETE, Filipa. **A praça: intervenções contemporâneas em espaços de patrimônio.** Urbe. Rev. Bras. Gest. Urbana. Curitiba, v.4, n.2, p.233-244. Dez. 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S21753369201200020007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S21753369201200020007&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 26/04/2021.

BARRIENTOS, Maria Izabel G. G. **Retrofit de edificações: estudo de reabilitação e adaptação das edificações antigas às necessidades atuais.** 2004. 235 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

BEM PARANA. **Construções históricas.** Disponível em: <https://www.bemparana.com.br/noticia/araucaria-agora-pode-reconhecer-seus-patrimonios-culturais>. Acesso em: 16/04/2021.

BOITO, Camillo. **Os restauradores.** Tradução: Paulo Mugayar Kuhl – Cotia- SP: Ateliê Editorial, 2014.

BRANDI, Cesare. **Teoria da Restauração Arquitetônica.**Atelie Editorial, 2004.

CHARVET, Fabienne. **Entrevista Cedida à Fernanda Nascimento.** Araucária/PR. Em 14 abril de 2021.

DICIONÁRIO PORTUGUÊS ON LINE. 2021 Disponível em: <https://www.dicio.com.br/>. Acesso em: 06/06/2021.

FARAH, Ana Paula. **Restauo arquitetônico: a formação do arquiteto no Brasil para preservação do patrimônio edificado**. História, Franca, v. 27, n. 2, p. 31-47, 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010190742008000200003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010190742008000200003&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 18/04/2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

JERA. Disponível em: **A casa do cavalo baio**. <https://jera.site/blog/casa-do-cavalo-baio-araucaria/>. Acesso em: 14/04/2021.

KUHL, B. M. **Apresentação Tradução. Restauração**. E. E. Viollet Le-Duc. Cotia. Ateliê Editorial. 2000.

LATOURE, Bruno. **O que é iconoclash? Ou, há um mundo além das guerras de imagem?** Horiz. antropol., Porto Alegre, v. 14, n. 29, June 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-71832008000100006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832008000100006&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em:19/04/2021.

MAGALÃES, D. **Sobre aspectos críticos em obras de restauração do estado: a experiência do arquiteto Edegar Bittercourt da Luz**. Tese de Mestrado em Engenharia)- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Engenharia, Universidade de Porto Alegre.Rio Grande do Sul,2005.

PROFESSOR.PUCGOIAS.**Teóricos da restauração**. Disponíveis em: <http://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/17497/material/viollet-le-duc.pdf>). Acesso em 10/03/2021.

PLANO DIRETOR, Disponível em: **Araucária Atende**.<https://araucaria.atende.net/atende.php?rot=1&aca=119&ajax=t&processo=viewFile&ajaxPrevent=1603811257863&file=24721DB26008D888FF8C2EFA74775A4536FE448F&sistema=WPO&classe=UploadMidia>

RUSKIN, John.: Selvatiqueza. **Excerto de A Natureza do Gótico**). **Risco Revista De Pesquisa Em Arquitetura E Urbanismo** (Online), (4), 67-76. 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4506.v0i4p67-76>. Acesso em: 17/04/2021.

VARGAS, Heliana C. & CASTINHO, Ana Luis H. **Intervenções em Centros Urbanos:objetivos Estratégias e Resultados**. São Pauo: Manole. 2009.

VIOLLET-LE-DUC, Eugène Emmanuel. **Restauração [Restauration]**; tradução de KÜHL,Beatriz Mugayar. Cotia, SP : Ateliê Editorial, 2006.

BRANDI, C. **Teoria da Restauração**. Tradução de Beatriz Mugayar Kühl. Cotia - Ateliê Editorial, Coleção Artes & Ofícios, 2008.

Ferraz, Marcelo e Fanucci, Francisco (s. f.) **Memorial de Arquitetura do Museu Rodin**. Fonte: Acervo do escritório Brasil. Arquitetura. 2010.

KERSTEN. Márcia S. de Andrade. **Os rituais de tombamento e a escrita da história**. Curitiba. Editora da UFPR. 2000.

SÃO PAULO ANTIGA. **Monumentos Históricos**. 2020. Disponível em: <https://saopauloantiga.com.br/>. Acesso em: 05/05/2021.

PREFEITURA DE ARAUCÁRIA. **História**. 2021. Disponível em: <https://araucaria.atende.net/cidadao/#!/tipo/pagina/valor/49>. Acesso em: 05/05/2021.

PREFEITURA DE CURITIBA. **Decreto 543 Curitiba**. 2014. Disponível em: <https://mid.curitiba.pr.gov.br/2014/00149753.pdf>. Acesso em: 10/04/2021.

## REFERÊNCIAS DAS IMAGENS

ARAUCÁRIA CULTURAL. **Casa do Cavalo Baio**. Disponível em: <https://docs.ufpr.br/~coorhis/robsonluan/cavalo.baio.html>. Acessado em 01 jun de 2021.

ARCHDAILY.2017. **Torres arquitetônicas**.Disponível em: [https://www.archdaily.com.br/br/01-10736/torres-siamesas-alejandra-aravena/500ec4df28ba0d0cc70003a1-siamese-towers-alejandra-aravena-image?ad\\_medium=widget&ad\\_name=navigation-next&next\\_project=yes](https://www.archdaily.com.br/br/01-10736/torres-siamesas-alejandra-aravena/500ec4df28ba0d0cc70003a1-siamese-towers-alejandra-aravena-image?ad_medium=widget&ad_name=navigation-next&next_project=yes) Acesso em 06/05/2021.

ARCHDAILY. **Retrofit**.2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/tag/retrofit>. Acesso em 06/05/2021.

ARCHDAILY. **Museu do pão moinho**. 2007. Disponível em: [https://www.google.com/imgres?imgurl=https%3A%2F%2Fimages.adsttc.com%2Fmedia%2Fimages%2F5745%2F414b%2Fe58e%2Fcea5%2F5500%2F000a%2Flarge\\_jpg%2FI%25C3%25B3polis26.jpg%3F1464156462&imgrefurl=https%3A%2F%2Fwww.archdaily.com.br%2Fbr%2F01-8579%2Fmuseu-do-pao-moinho-colognese-brasil-arquitetura&tbid=TTZUYNh0VcSV5M&vet=12ahUKEwiX2uSEroPxAhXqqJUCHe1KCHcQMygEegUIARChAQ..i&docid=-wkspeSbm0SpcM&w=2000&h=1378&q=moinho%20colognese&ved=2ahUKEwiX2uSEroPxAhXqqJUCHe1KCHcQMygEegUIARChAQ](https://www.google.com/imgres?imgurl=https%3A%2F%2Fimages.adsttc.com%2Fmedia%2Fimages%2F5745%2F414b%2Fe58e%2Fcea5%2F5500%2F000a%2Flarge_jpg%2FI%25C3%25B3polis26.jpg%3F1464156462&imgrefurl=https%3A%2F%2Fwww.archdaily.com.br%2Fbr%2F01-8579%2Fmuseu-do-pao-moinho-colognese-brasil-arquitetura&tbid=TTZUYNh0VcSV5M&vet=12ahUKEwiX2uSEroPxAhXqqJUCHe1KCHcQMygEegUIARChAQ..i&docid=-wkspeSbm0SpcM&w=2000&h=1378&q=moinho%20colognese&ved=2ahUKEwiX2uSEroPxAhXqqJUCHe1KCHcQMygEegUIARChAQ). Acesso em 06/05/2021.

COORDENADORIA DO PATRIMÔNIO CULTURAL, **Arquivo de restauro** 2004. Disponível em: [patrimoniocultural.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=276](http://patrimoniocultural.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=276). Acesso em 06/05/2021.

GAZETA DO POVO. **Governo do Paraná – Arquitetura**. 2010. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/haus/arquitetura/governo-parana-escolheu-nao-reformar-predio-escola-musica-belas-artes/> Acesso em 06/05/2021.

GOOGLE MAPS. **Rua Charvet** 2021. <https://www.google.com/maps/search/google+maps+rua+charvet+araucaria/@-25.5792517,-49.4070932,16z/data=!3m1!4b1> . Acesso em 06/05/2021.

GOOGLE MAPS. 2021.**Maps**.Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/>. Acesso em 06/05/2021.

GOOGLE STREET VIEW.**Street View**.2021. Disponível em: <https://www.google.com.br/intl/pt-BR/streetview/>. Acesso em; 04/05/2021.

SUN EARTH TOLS.2021. **Sun Earth.** Disponível em:  
<https://www.sunearthtools.com/>. Acesso em 06/05/2021.